



FOTO: LEO AVERSA

JACOBSEN ARQUITETURA

O GRANDE PORTE DO ESCRITÓRIO CONTRAPOSTO AO CLIMA DE ATELIÊ COM QUE O TRABALHO É CONDUZIDO PELO TRIO DE SÓCIOS E EQUIPE É O PANO DE FUNDO DA ENTREVISTA QUE CONCEDERAM À PROJETO.

A residência DRP, que publicamos na sequência desta entrevista, é de autoria do Jacobsen Arquitetura, do trio de sócios Paulo e Bernardo Jacobsen, pai e filho, e Edgar Murata, parceiro de trabalho da dupla há longa data. Paulo, Bernardo e Edgar projetam lado a lado, mesmo quando intermediados pela tela do computador, vencendo a distância Rio de Janeiro e São Paulo - onde passam a maior parte do tempo os Jacobsen, no Rio, e Edgar, na capital paulista. Jacobsen Arquitetura, como apresentado na sua página institucional, “é um escritório internacional de Arquitetura que nasceu no Rio de Janeiro. Como premissa e metodologia, desenvolvemos os projetos buscando a integração entre o ambiente construído e seu contexto natural”. Fácil replicar o dito nas imagens da DRP, cujo projeto o leitor poderá contemplar a seguir.

Nesta entrevista, o trio aborda o seu processo criativo, a internacionalização da carreira como consequência natural do giro das imagens dos seus projetos mundo afora, as implicações de projetar em diferentes culturas e de como manter o clima, de ateliê, em um escritório que atingiu a marca dos cerca de 100 colaboradores. O maior tempo disponível para a criação é o resultado de um contínuo amadurecimento do trabalho em equipe, o que já correspondia ao caráter profissional dos sócios - de investirem no bom relacionamento e na qualificação do time -, mas que teve que se fortalecer adicionalmente com o aumento exponencial da demanda de projetos (muitos deles residenciais) durante e após a pandemia de Covid-19.

Atualmente, os projetos internacionais, entre casas e resorts de superluxo (mas com pegada não ostensiva, salienta Paulo Jacobsen), estão sendo implantados dos Estados Unidos ao Oriente Médio. No Brasil, as muitas casas têm a companhia de torres verticais, que estão sendo concebidas para o mercado imobiliário (novo capítulo do trabalho dos arquitetos), e pertence ao foco de interesse do trio a criação de peças de design. “Agora, por exemplo, eu só penso em cadeiras”, descontrai Paulo. Rigor, profissionalismo e liberdade criativa são distintivos da produção dos arquitetos.

” A RELAÇÃO ENTRE A ARQUITETURA DA CASA E A QUALIDADE DE VIDA FICOU MAIS EVIDENTE PARA AS PESSOAS. (BERNARDO JACOBSEN)

DIGO ISSO COMO UM ELOGIO: É DIFÍCIL CONSEGUIR AGENDA PARA UMA CONVERSA COM VOCÊS TRÊS AO MESMO TEMPO.

Bernardo Jacobsen Trabalhamos juntos o tempo todo e, então, dificilmente estamos livres ao mesmo tempo. Concebemos juntos os projetos e nunca nos distanciamos deles, mesmo durante o desenvolvimento. O escritório não tem equipe de criação. A criação somos nós.

Edgar Murata Eles [Paulo e Bernardo] vão rabiscando na tela e a gente vai acompanhando daqui. É um processo muito dinâmico de criação.

BJ Cada um vai rabiscando no seu iPad. Foi o jeito que encontramos para desenhar, nós dois, ao mesmo tempo.

Paulo Jacobsen Se aprende rapidamente a desenhar assim. E não muda a lógica de ir construindo a ideia através dos croquis.

EM Desde há muito tempo é dessa forma. Eles com os croquis, olhando o tempo todo os 3Ds na minha tela do computador. **BJ** Mas esse esquema é amparado por um trabalho de base, em equipe. Com os coordenadores, com o comercial e o financeiro também, que nos deixam bastante tempo para fazermos o que temos que fazer.

EDGAR É UM ANTIGO COLABORADOR DO ESCRITÓRIO. QUAL FOI O PROCESSO DE SUA MIGRAÇÃO PARA A QUALIDADE DE SÓCIO?

EM Vejo como algo natural.

PJ Temos muitas afinidades de trabalho, era mesmo natural que isso acontecesse.

BJ O Edgar já era o cara que ficava com a gente, fazendo o que ele faz agora: criação.

ISSO FALA SOBRE A GRANDE SINTONIA DE VOCÊS.

BJ Trabalhamos em um clima de ateliê, mesmo. Quando estamos no Rio, trabalhamos na casa do meu pai, concentrados na criação.

PJ Temos uma equipe internacional [dedicada aos projetos internacionais do escritório] que também trabalha desse jeito, online em contato com São Paulo. Além de nós três, tem sempre um chefe de projeto, e vamos acompanhando passo a passo as questões do desenvolvimento do conceito.

BJ O escritório do Rio somos nós apenas e uma secretária. Toda a equipe está em São Paulo. Desde antes da pandemia, já trabalhávamos de frente para uma televisão enorme, vendo os projetos.

PJ Estamos de mudança em São Paulo porque o escritório cresceu muito e ficava um pedaço na Gabriel [Monteiro da Silva] e outro em laje grande de um edifício corporativo. Comecei lá [no escritório da Gabriel] há muitos e muitos anos, com o Claudio [Bernardes]. Tinha dois quartinhos e nós dormíamos lá quando tínhamos que ficar em São Paulo. Eu tinha uns 30 anos de idade... É com dor no coração que vou deixar aquele escritório, mas estamos querendo interagir mais com nossos colaboradores. Não abrimos mão de estarmos reservados, nós três, mas queremos vê-los. Tem cerca de 100 arquitetos trabalhando com a gente.

É UMA EQUIPE ENORME. COMO O ESCRITÓRIO COMEÇOU A TER TAMANHA ESCALA DE ATUAÇÃO?

BJ Depois da pandemia principalmente, como aconteceu com vários escritórios.

EM Já durante a pandemia, na verdade.

BJ Acho que tem a ver com o interesse maior das pessoas pela sua qualidade de vida. E, no nosso caso, teve todo o crescimento internacional também. Antes [da pandemia], os clientes não aceitavam trabalhar à distância, mas depois viram que era algo absolutamente possível.

PJ Perceberam que o que interessa, de fato, é o projeto. Não o contato físico do cliente com o arquiteto, pelo menos não exclusivamente assim.

ISSO REQUEREU UMA REORGANIZAÇÃO DO ESCRITÓRIO?

PJ Temos muitos jovens profissionais na nossa equipe. Era possível fazer essa mudança.

BJ E tem a mão do Marcelo [Vessoni] também, arquiteto que tem ampla vivência do exterior e faz o nosso comercial. Eu morei fora também, passamos a confiança para os clientes internacionais de que conseguimos trabalhar fora do Brasil.

Nos organizamos rapidamente para isso.

PJ Não é muito óbvio que os clientes confiem em um arquiteto brasileiro, tão distante do seu mundo.

BJ Mas acho que teve também a notoriedade que arquitetura brasileira contemporânea conquistou no exterior. Virou quase que uma moda, no mundo.

EM A nossa equipe foi muito eficiente em atender às encomendas internacionais.

Demos conta da demanda e isso deu mais segurança para continuarem a nos contratar.

BJ Já antes da pandemia, o Francisco [Rangeroni, chefe de projetos internacionais] tinha se mudado para Portugal. Então, já tínhamos essa base na Europa.

” ANTES [DA PANDEMIA], OS CLIENTES NÃO ACEITAVAM A TRABALHAR À DISTÂNCIA, MAS DEPOIS VIRAM QUE ERA ALGO ABSOLUTAMENTE POSSÍVEL. (BERNARDO JACOBSEN)

ME LEMBRO DE UMA CASA NO QATAR [PROJETO DA ÉPOCA DO ESCRITÓRIO BERNARDES JACOBSEN ARQUITETURA] QUE NÃO TERMINAVA NUNCA DE CONSTRUIR. ESSA ATUAÇÃO INTERNACIONAL ESTEVE SEMPRE NO HORIZONTE DE TRABALHO DE VOCÊS.

BJ Ela ficou pronta!
PJ Mas, veja, nossos projetos internacionais não

são para clientes brasileiros que moram no exterior. A maioria deles não é assim.

AS PUBLICAÇÕES DO TRABALHO DE VOCÊS AJUDARAM A DIVULGÁ-LO NO EXTERIOR, A CRIAR ESSA DEMANDA?

BJ Com certeza. As redes sociais também. Há quantos anos existe o Instagram? É mais ou menos contemporâneo à nossa história.

EM O livro do Philip Jodidio [lançado em 2020 pela editora Thames & Hudson, originária de Londres. Reúne 25 casas de autoria do escritório e é intitulado *Casa Tropical: Houses by Jacobsen Arquitetura*] teve ótima repercussão também.

PJ Foi muito vendido [está esgotado na editora]. Mas tem uma coisa interessante também, que os arquitetos estrangeiros começaram a usar nossos trabalhos como referências para os projetos deles. O cliente, então, chegou até nós.

BJ Soubemos disso pelos próprios clientes.

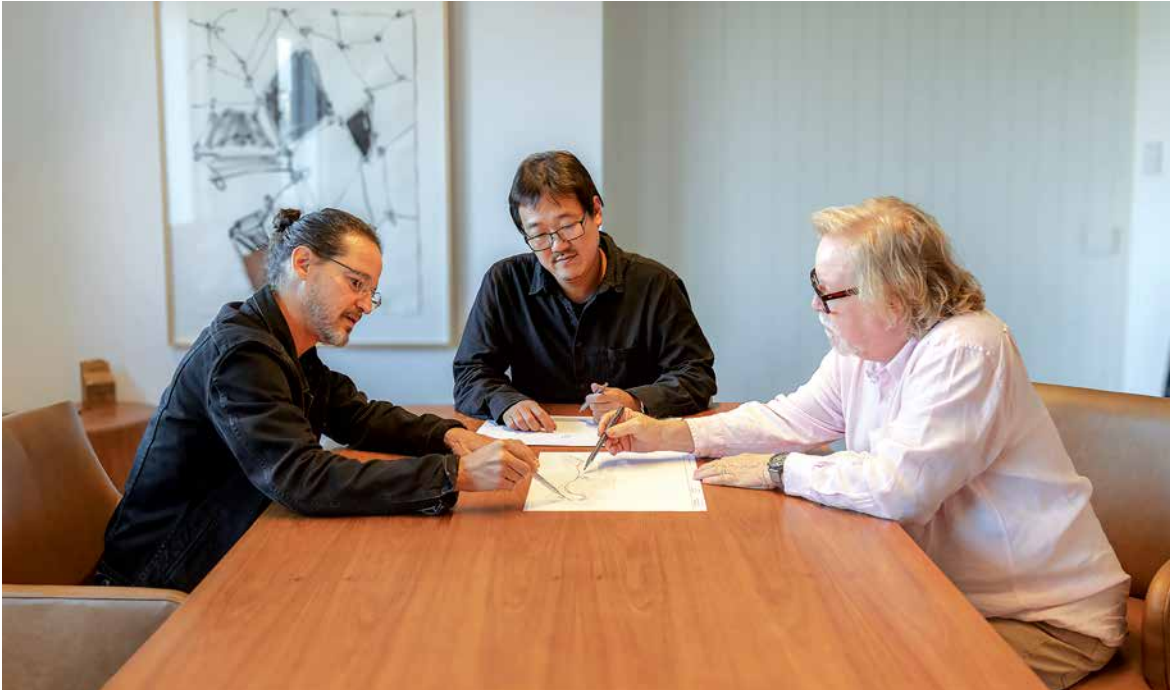


FOTO: ACERVO JACOBSEN ARQUITETURA

Da esquerda para a direita: Bernardo Jacobsen, Edgar Murata e Paulo Jacobsen. O trio de sócios do Jacobsen Arquitetura

IMAGINO QUE TENHA UMA QUESTÃO DO MOMENTO TAMBÉM, DAS PESSOAS PASSAREM A DESEJAR A ARQUITETURA INTEGRADA COM A NATUREZA.

BJ A relação entre a arquitetura da casa e a qualidade de vida ficou mais evidente para as pessoas.

EM Os clientes já vêm com esse desejo e sabem o que querem para obter isso.

BJ Mudou a semana deles. Tem a possibilidade de trabalharem de casa de vez em quando, então, querem morar melhor.

PJ Na arquitetura tropical, que é o nome do livro. Mais em contato com o ambiente externo.

BJ A arquitetura na natureza virou um desejo. E tem a questão do wall effect, que é os clientes se projetarem na imagem da casa deles.

FIGURAM MAIS PRECISOS NA ENCOMENDA, TÊM UM MOSAICO DE REFERÊNCIAS MAIS OBJETIVAS?

EM Isso mudou mesmo. Já chegam querendo um jardim interno ou algo do tipo.

BJ Estão mais bem informados e bem mais técnicos. Isso nos ajuda a defender os projetos, inclusive em relação aos materiais.

EM A qualidade da apresentação aumentou também, com a interação dos 3Ds com as maquetes. É mais fácil explicar os projetos.

HOVE UM CRESCIMENTO ABSURDO DO TAMANHO DAS CONSTRUÇÕES. TEM CASA QUE CHEGA A TER 5 MIL METROS QUADRADOS DE ÁREA!

BJ Isso é uma coisa cíclica, que aumenta e diminui constantemente. Existe um metro quadrado, comum, que vai mudando ao longo do tempo.

PJ Mas tudo cresceu no mundo [do luxo]. As lanchas, os barcos cresceram. O mundo tem tomado uma outra dimensão. São outros tipos de pessoas que estão sendo criadas no mundo do desejo. Tem coisas que pareceriam esquisitas há 30 anos, as pessoas passaram a acumular muito.

É PRECISO SE ACOSTUMAR COM ESSAS MUDANÇAS DE ESCALA PARA DESENVOLVER OS PROJETOS.

BJ E aprender os mais variados costumes, e como eles se refletem no desenho da casa.

EM De um país para o outro, por exemplo, as proporções mudam.

BJ Tem o pé-direito da Califórnia, o pé-direito de Miami...

PJ São parâmetros culturais que balizam o nosso trabalho, as proporções dos nossos projetos.

BJ Em Miami, o pé-direito costuma ser de 12 pés. Na Califórnia, dez.

PJ O que quero dizer é que não dá para projetar, meio brasileiro e meio gringo. Quando eu trabalhava com o Claudio [Bernardes], queríamos fazer uma oca. Isso se perdeu um pouco.

ONDE ESTÃO CONCENTRADOS OS TRABALHOS INTERNACIONAIS DO ESCRITÓRIO?

BJ Um pouco em todo lugar. Bastante no Marrocos, na Malásia, em Dubai, no Caribe...

EM TERMOS PERCENTUAIS?

BJ É meio a meio: internacionais e brasileiros.

PJ Em termos da entrada financeira.

COMO INTERAGIR CRIATIVAMENTE COM A CADEIA TODA DO PROJETO. COM AS CONSULTORIAS TODAS, COM A INDÚSTRIA CONSTRUTIVA...?

BJ Trabalhamos em módulos, o que, construtivamente, é já meio caminho andado para as compatibilizações. É um processo flexível de trabalho, inclusive podemos ajustar o módulo, se necessário. Se a casa está ficando grande demais, mudamos de 4 [metros] para 3,75 metros, por exemplo, ajustando a escala. Depois entra o trabalho da equipe, muito entrosada e unida. Muitos dos nossos colaboradores nem trabalharam em outros escritórios antes da gente.

PJ São profissionais muito bem formados dentro do escritório, e isso se reflete na qualidade do trabalho. Temos um representante, lá em Dubai, que lida com equipe internacional, de chineses, árabes, norte-americanos, todos juntos no mesmo projeto. Imagina o jogo de cintura que esse cara tem que ter para tocar o projeto. Temos esse espírito de equipe.

EM Fazemos tudo em 3D, na criação. Vamos conceituando, detalhando e projetando ao mesmo tempo. As ideias vão evoluindo e, quando chegamos

ao conceito, já andamos um bom caminho para a equipe seguir com o desenvolvimento do projeto.

PJ Sinto que os clientes ficam espantados, positivamente, com a nossa eficiência. Morei fora e vejo que a nossa velocidade de trabalho é maior do que no exterior. Isso dá uma sensação de profissionalismo. Mas acho que a gente acaba trabalhando mais porque nos divertimos trabalhando [risos].

EM Estamos muito em sintonia. A criação sai fácil.

BJ E com três, são três opiniões que se confrontam o tempo todo. Vamos nos encaminhando para a solução final.

PJ De igual para igual. Não há hierarquia.

EM Vamos amadurecendo a visão do projeto e checando, a todo momento, possíveis pontos fracos.

OS PROJETOS DO ESCRITÓRIO ADOTAM PREFERENCIALMENTE SISTEMAS CONSTRUTIVOS INDUSTRIALIZADOS?

BJ Está tudo em projeto, há quase nada para resolver na obra.

PJ No início, não sabemos se uma estrutura vai ser de aço ou de concreto. Sabemos apenas que ela vai ter que atender o máximo possível à

criação original. Durante o processo de desenvolvimento, então, pode ser que mude o sistema, as seções estruturais. Vamos expondo nossas questões aos calculistas e tomando as nossas decisões. É uma interação contínua. O projeto não termina no estudo, de jeito nenhum.

O DESENHO, ENTÃO, NUNCA SE DISTANCIA DE VOCÊS, MESMO COM UMA EQUIPE DE TRABALHO TÃO GRANDE.

BJ Exatamente.

PJ Um cliente de Nova York, por exemplo, trocou a equipe de obra três vezes porque não conseguiam fazer nosso projeto. É tudo muito standard no exterior.

BJ A nossa arquitetura, ao contrário, é muito mais personalizada. Nem é uma questão nossa, isoladamente, é uma possibilidade brasileira - temos a mão de obra que permite a implantação dos nossos projetos.

” FAZEMOS TUDO EM 3D, NA CRIAÇÃO. VAMOS CONCEITUANDO, DETALHANDO E PROJETANDO AO MESMO TEMPO. AS IDEIAS VÃO EVOLUINDO E, QUANDO CHEGAMOS AO CONCEITO, JÁ ANDAMOS UM BOM CAMINHO PARA A EQUIPE SEGUIR COM O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO. (EDGAR MURATA)

PREDOMINAM AS RESIDÊNCIAS URBANAS OU DE CAMPO, NO PORTFÓLIO DE PROJETOS EM DESENVOLVIMENTO?

PJ Pode até ser uma casa urbana, mas muitas vezes é afastada. Tem terreno maior do que o de uma casa urbana.

BJ E estamos projetando prédios também.

MUITOS ESCRITÓRIOS PASSARAM A PROJETAR JUNTO COM O MERCADO IMOBILIÁRIO.

BJ O mercado imobiliário mudou muito. Pede projetos com qualidade de ponta a ponta.

EM Tem uma série de resorts que estamos projetando.

BJ Mundo afora. São projetos enormes, com equipes gigantescas que tocam o desenvolvimento.

NO BRASIL TAMBÉM?

PJ Muitos no Caribe, também na Turquia e Oriente Médio. São projetos sofisticados, mas de um luxo com menos ostentação.

BJ Em São Paulo, estamos projetando um restaurante na Cidade Matarazzo.

PJ E nesses resorts tem muita arquitetura comercial também. São programas de vários usos. Interessante poder aplicar a mesma linguagem em espaços diferentes.

BJ Estamos nos dedicando ao design também, em uma escala diferente da marcenaria personalizada dos nossos projetos. Estamos batalhando para desenhar móveis.

O DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA DA MADEIRA ENGENHEIRADA ABRE NOVAS POSSIBILIDADES CRIATIVAS PARA VOCÊS?

BJ Do ponto de vista do sistema, e dos dimensionamentos, funciona parecido com o metal para a gente. É o mesmo raciocínio estrutural, de pilar e viga. Podemos escolher um ou outro sistema para uma mesma casa. Mas em termos de sustentabilidade, é um grande avanço.

PJ Antigamente não existia isso. A madeira maciça tinha balanços menores e nem existiam cálculos sofisticados. O teste era pular no balanço [risos]. A maneira

laminada tem muitos recursos técnicos, de vãos maiores, da disposição dos veios na laminação...

Agora, de toda forma, se o uso da madeira é generalizado - falam em carvão vegetal, não é verdade? -, melhor dar um uso nobre para ela.

BJ Por exemplo, podemos usar a própria estrutura de madeira como forro. É estrutura e acabamento, ao mesmo tempo. Com o aço isso não é tão fácil de fazer.

PJ Projetamos uma casa toda em madeira, bem grande, dentro de São Paulo. Há uns anos, isso seria impensável.

O PAISAGISMO PASSOU A SER PROTAGONISTA DOS PROJETOS ARQUITETÔNICOS. ACREDITO QUE SEJA UMA SITUAÇÃO FAVORÁVEL À SUA ARQUITETURA, ONDE SE PRETENDE A INTERAÇÃO DO CONSTRUÍDO COM O NATURAL.

PJ É tudo mais projetado e visualizado em 3D também. Tem um trabalho importante de detalhamento das escadas, pisos externos, às vezes das piscinas.

BJ Nos projetos internacionais, temos desenhado o que eles chamam de hardscape - as ruas, passarelas, os bancos. Um urbanismo mais fino, mais detalhado. Que é complementado pelo trabalho do paisagista.

O QUE ESPERAR DAS INAUGURAÇÕES DE PROJETOS DE VOCÊS, EM 2025?

PJ Muitos dos projetos internacionais estão ficando prontos. Um condomínio de casas em Dubai, por exemplo, junto com hotel. São dez casas.

EM Localizado em uma daquelas penínsulas artificiais de Dubai.

BJ Mais para o final do ano, ou em janeiro de 2026, talvez, sai outro livro de casas pela Thames & Hudson. Outras 25 casas nossas que vão rodar o mundo.

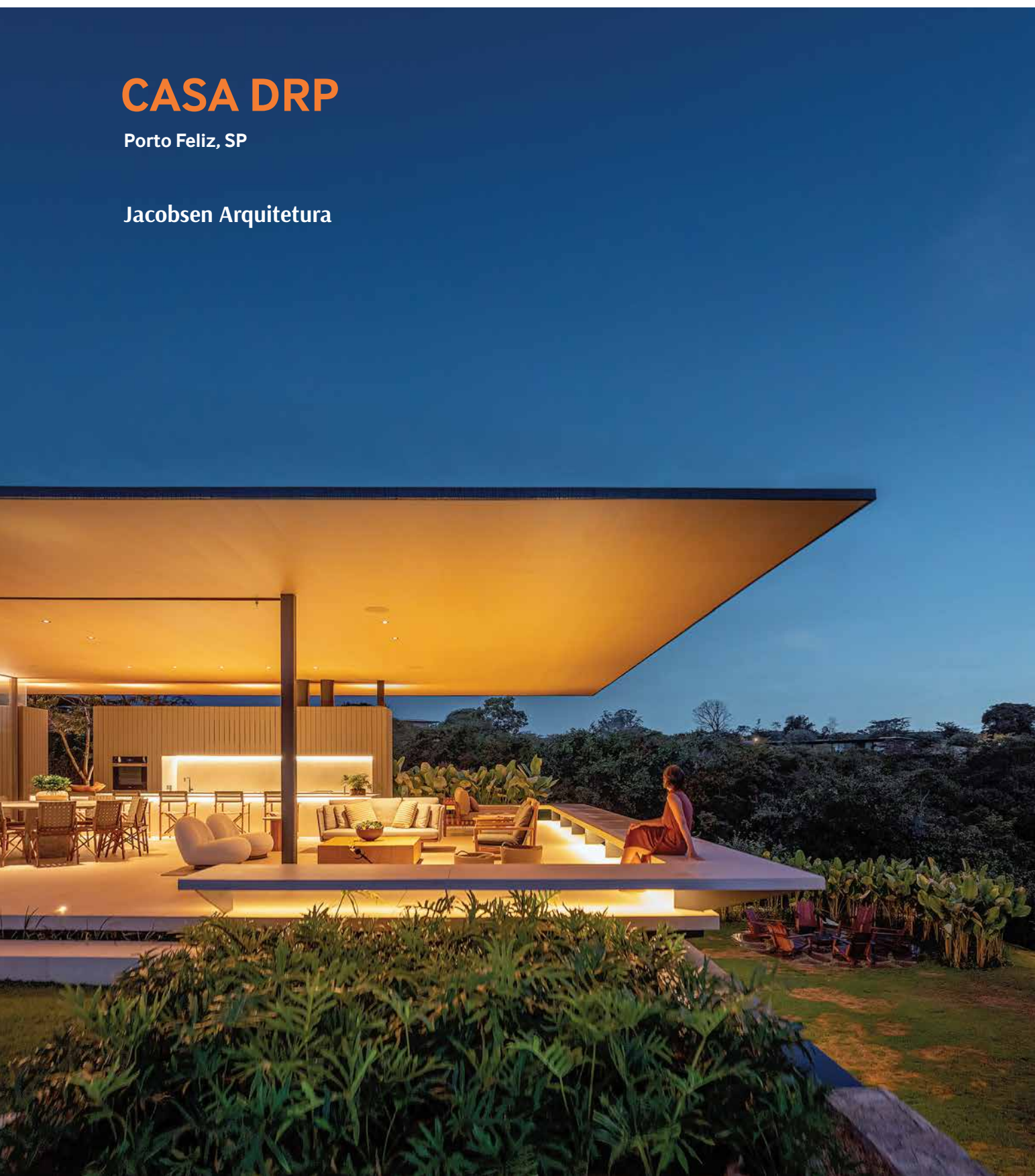
PJ Estamos tentando desenhar objetos, aprendendo a fazer isso. Agora, por exemplo, eu só penso em cadeiras. Isso é a coisa do projeto, que a gente vive a fundo. Estamos sempre tentando nos reinventar. **(Por Evelise Grunow)**

” TEM UMA COISA INTERESSANTE TAMBÉM, QUE OS ARQUITETOS ESTRANGEIROS COMEÇARAM A USAR NOSSOS TRABALHOS COMO REFERÊNCIAS PARA OS PROJETOS DELES. O CLIENTE, ENTÃO, CHEGOU ATÉ NÓS. **(PAULO JACOBSEN)**

CASA DRP

Porto Feliz, SP

Jacobsen Arquitetura



1 Detalhe da borda do volume de estar, com o banco linear desenhado pelos arquitetos / 2 Vista dos fundos em direção à frente da casa. Abaixo, vê-se o subsolo com áreas técnicas e de lazer, originário da acomodação da construção no declive do terreno. À direita, o volume dos ambientes de estar e, acima, o bloco dos dormitórios

FAZER DA CASA A SUCESSÃO DE AMBIENTES SOB UMA COBERTURA GENEROSA É TAREFA MAIS COMPLEXA DO QUE PODEM SUGERIR AS FOTOS DESLUMBRANTES FEITAS POR FERNANDO GUERRA DA RESIDÊNCIA DO JACOBSEN ARQUITETURA. JUNTAS SECAS, PLANOS CONTÍNUOS, ESPESSURAS SUTIS SÃO PONTOS DE CHEGADA DO PROJETO, FEITO A MUITAS MÃOS, NA SUA BUSCA DE MATERIALIZAR A IMENSIDÃO DO HORIZONTE.



1 O caminho de acesso está em cota elevada em relação ao patamar da casa. São duas coberturas longilíneas a definirem a implantação, entrecruzando-se e relacionando-se com blocos que extrapolam seus sombreamentos

2 Vista da proximidade do patamar de ingresso, mostrando a horizontalidade do projeto. As duas coberturas se entrecruzam e, à esquerda, vê-se um dos volumes anexos, de serviço

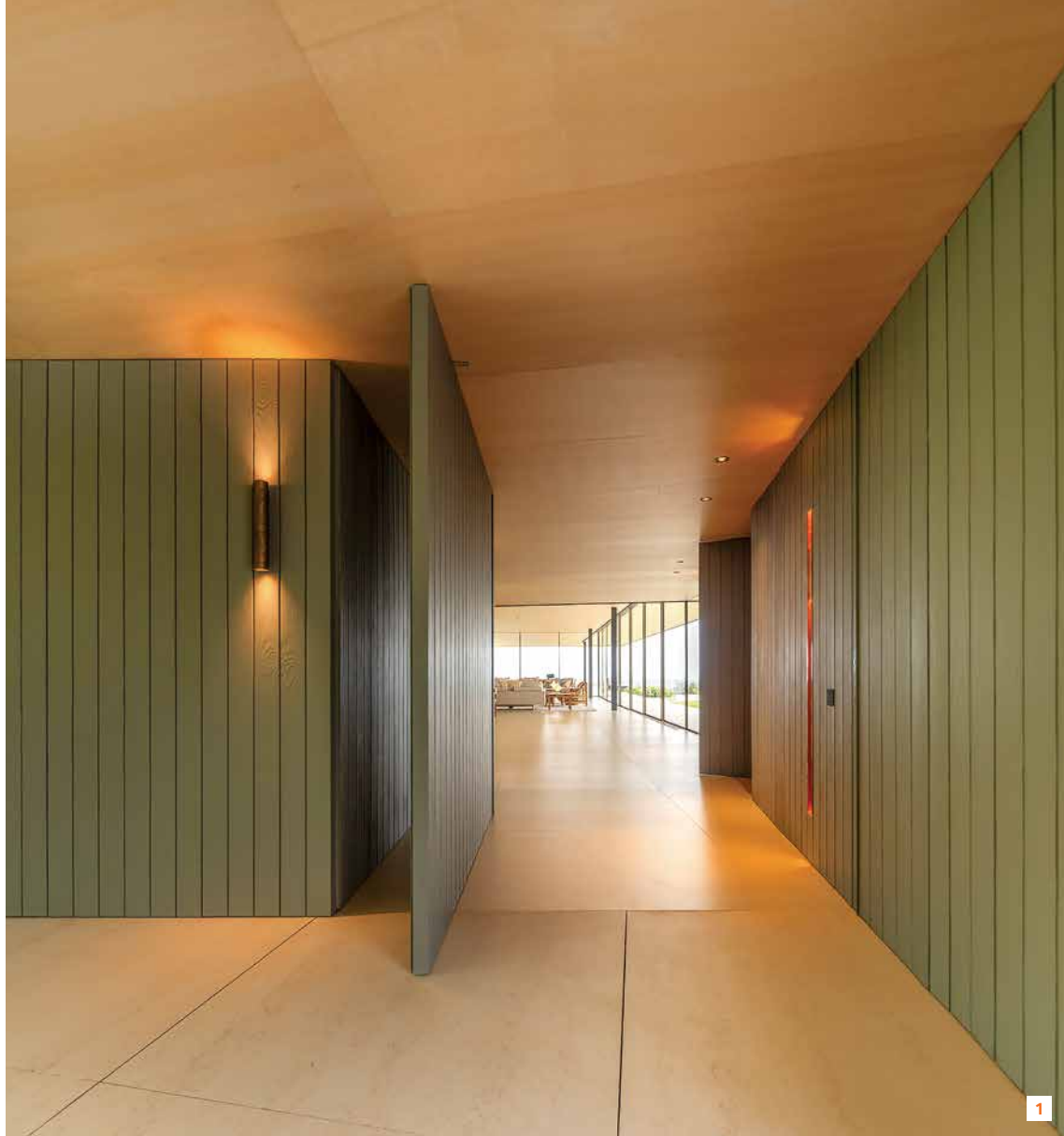
3 Disposta longitudinalmente no lote, a grande cobertura sombreia as áreas de estar. O perfil delgado da borda é um detalhamento característico do Jacobsen Arquitetura. O forro é de madeira tauari clareada e os pilares, nesse trecho, são metálicos

4 Amplos beirais otimizam a expansão dos ambientes domésticos no exterior da casa. Esquadrias com perfil minimalista têm trilhos embutidos no piso e no teto. O forro é feito com placas de 0,9 metro por 2,7 metros. No fundo, vê-se a borda da piscina



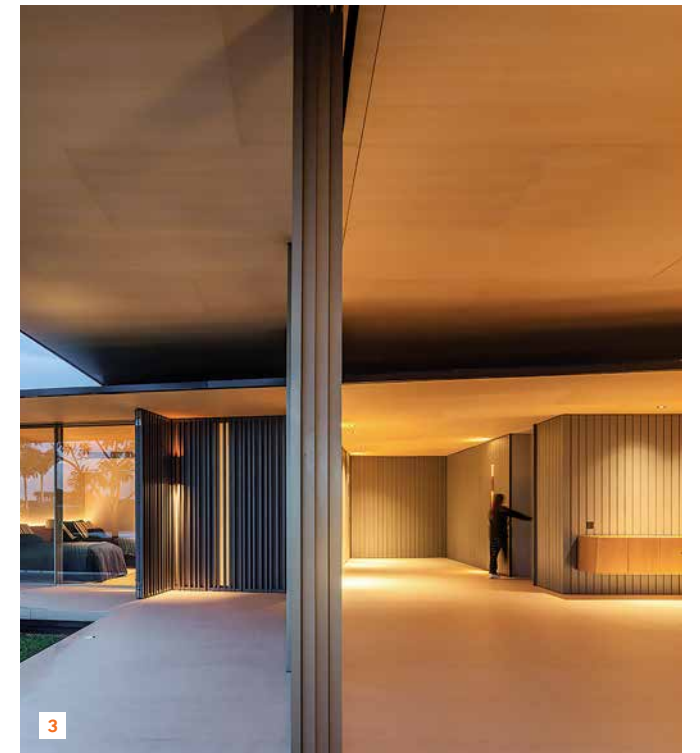
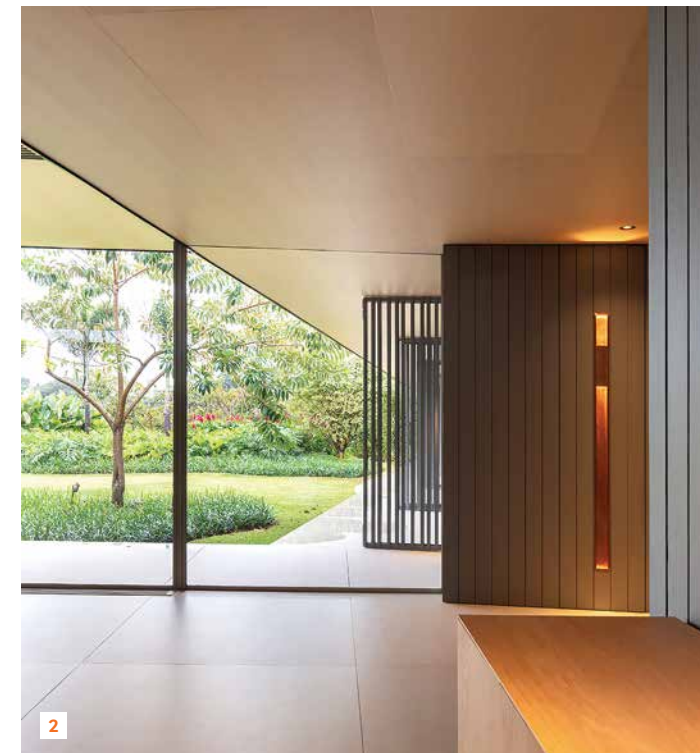
A simplicidade que transparece nas fotos da residência RDP, projeto de autoria do Jacobsen Arquitetura e implantado em terreno de condomínio residencial nas imediações de São Paulo, é o resultado de um entrosado trabalho de equipe. O traço que inspira a arquitetura é o da linha do horizonte, ou seja, o da presença etérea da construção na paisagem, que de resto, como sabemos, embala o conjunto da produção do escritório. O que não significa, no entanto, estagnação criativa, ao contrário, casa após casa o escritório vai ampliando o seu vocabulário arquitetônico, potente no que se refere ao desenvolvimento técnico e estético de base e também em relação aos desdobramentos potenciais. Em outras palavras, é reconhecível o motor criativo do Jacobsen, escritório que

reúne atualmente 100 colaboradores, desde o objeto até o edifício, uma narrativa que, implicitamente, é também relato sobre a indústria da construção no Brasil. A casa que publicamos aqui, de fato, tem permanências e transformações do repertório criativo do escritório, com célula operativa em São Paulo, mas baseado igualmente no Rio de Janeiro. A cobertura é o ponto focal do projeto porque materializa o tipo de relação - linear e respeitosa na sua simplicidade visual - pretendida para a construção com o horizonte. Há vizinhos nas duas laterais do lote (um deles ocupado por residência igualmente de autoria do Jacobsen), e o perfil topográfico em declive direciona para a vista desimpedida a partir dos fundos do terreno.



Assim, o projeto é o resultado do entrecruzamento de coberturas que somam 1,1 mil metros quadrados de extensão. A mais longa delas está posicionada longitudinalmente ao lote, próxima à divisa com o terreno da outra casa concebida pelos arquitetos. A mais curta, transversal na implantação, alinha-se com a divisa de frente e está rebaixada em relação à rua. De fora, portanto, o que se vê da residência são os telhados, desenhados de modo a fazer com que a água da chuva escorra para o centro, desaguando na calha embutida no seixo. A vedação é feita com a sobreposição de compensado naval, isolante térmico, manta de impermeabilização e, arrematando o conjunto, placas de alumínio composto em tonalidade de cinza escuro. A cor potencializa a esbeltez da borda, com apenas sete centímetros de espessura, que, como

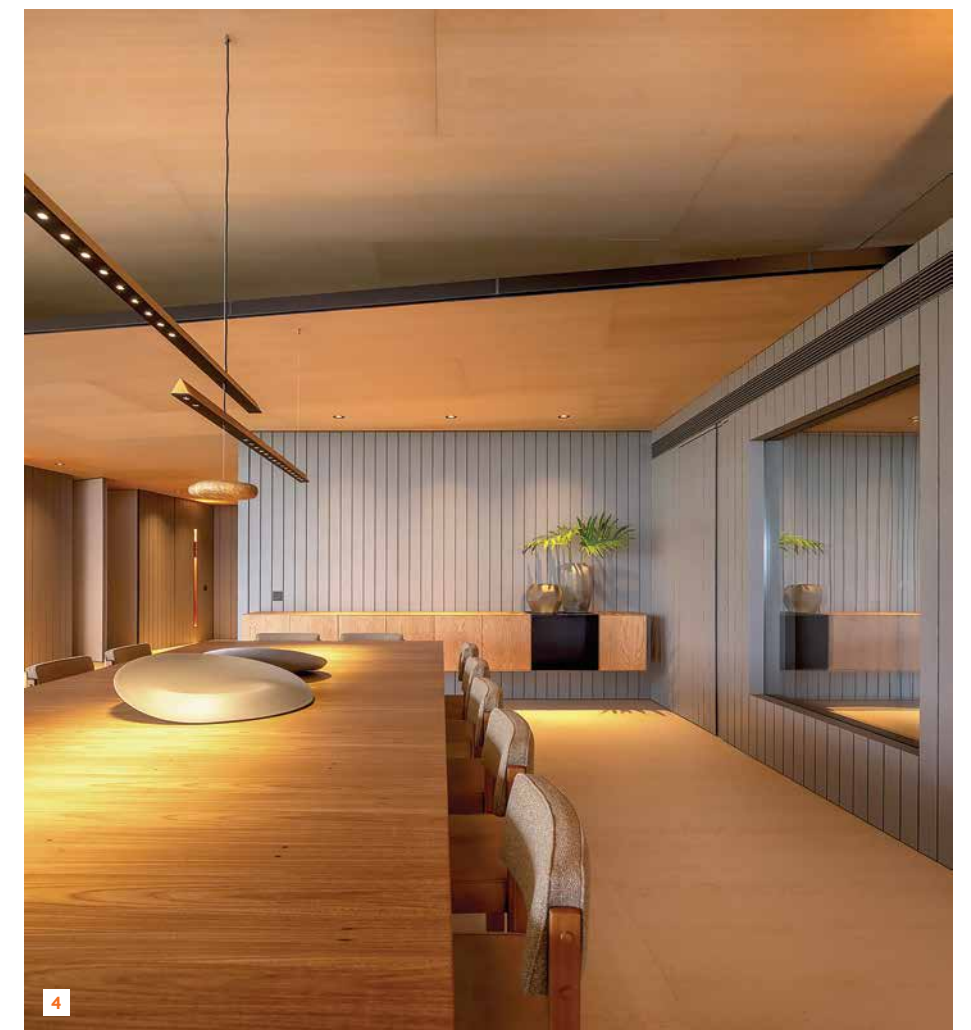
nos conta a gerente de projetos Marina Budib, é um detalhamento já consolidado no escritório. Acontece que as pontas do telhado são conformadas por elementos metálicos com perfil alongado (facas metálicas), fixados na estrutura metálica superior e com reentrância que permite o encontro seco do forro, abaixo, com o ACM, acima. Também nos interiores o desenvolvimento arquitetônico prezou pela integridade visual da cobertura. Por isso, especial atenção foi dada ao transpasse dos seus três níveis, o mais alto sobre o bloco social e, coplanares, os do volume íntimo e o de serviço mais cozinha, lareira e cozinha externa. Não há interrupção ou reentrâncias nos seus encontros e cruzamentos, o que, além de belo, reforça a leitura da distribuição dos ambientes da casa conforme o seu plano de cobertura.



1 A marcenaria da Casa DRP é feita com eucalipto carbonizado e tingido em tonalidade clara

2 e 3 Vista do trecho do estar onde a cobertura mais elevada passa sobre aquela dos dormitórios. Ambas, no entanto, não são interrompidas. A planta em L volta as aberturas principais para o pátio ajardinado

4 Um dos diferenciais do projeto são os acabamentos de tonalidade clara, tanto nas vedações e revestimentos, quanto na marcenaria





1

1 e 2 Extra clear, os vidros das portas de correr permitem a total conexão visual do interior com o exterior. Ao fundo, vê-se o bloco dos dormitórios, com painéis conformados por brises verticais de barras metálicas. O piso, de Dekton, é o mesmo dentro e fora da casa e a sua tonalidade se aproxima àquela do forro

3 Esquadrias com perfil minimalista circundam os ambientes. O forro tem mínimas interferências infraestruturais



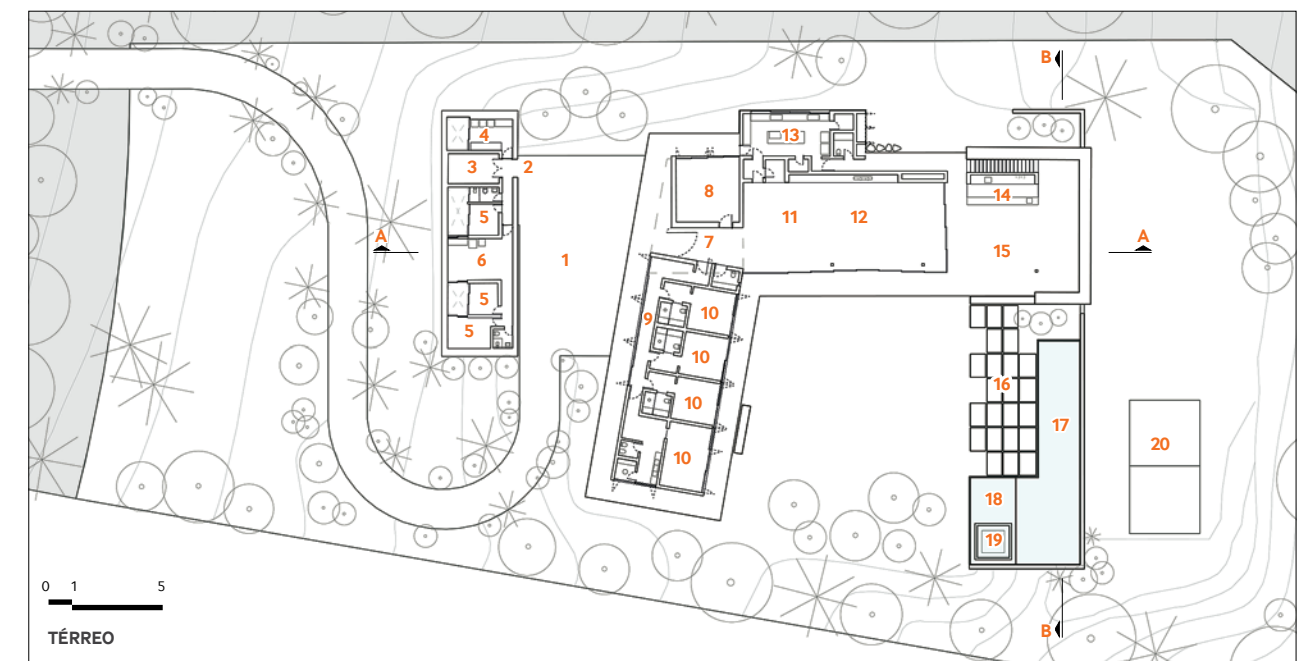
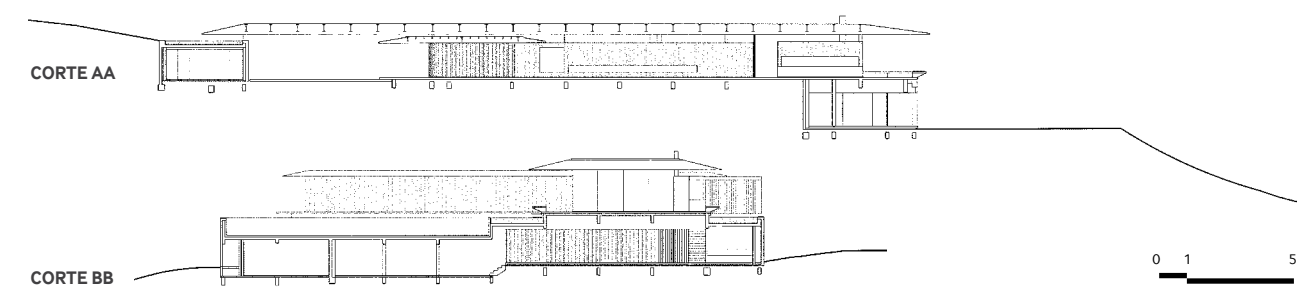
2



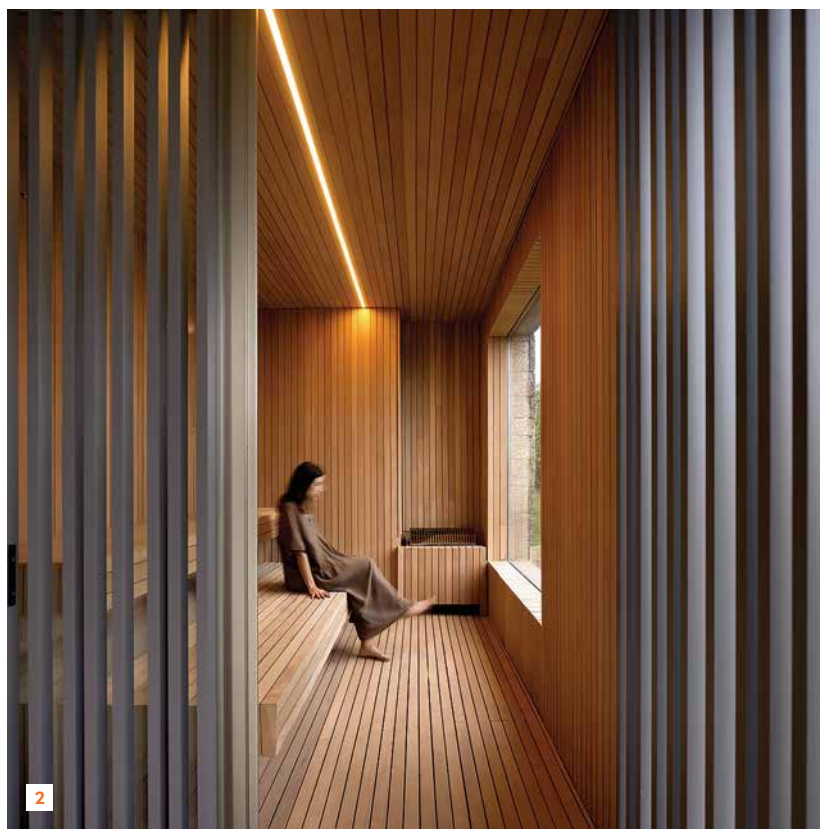
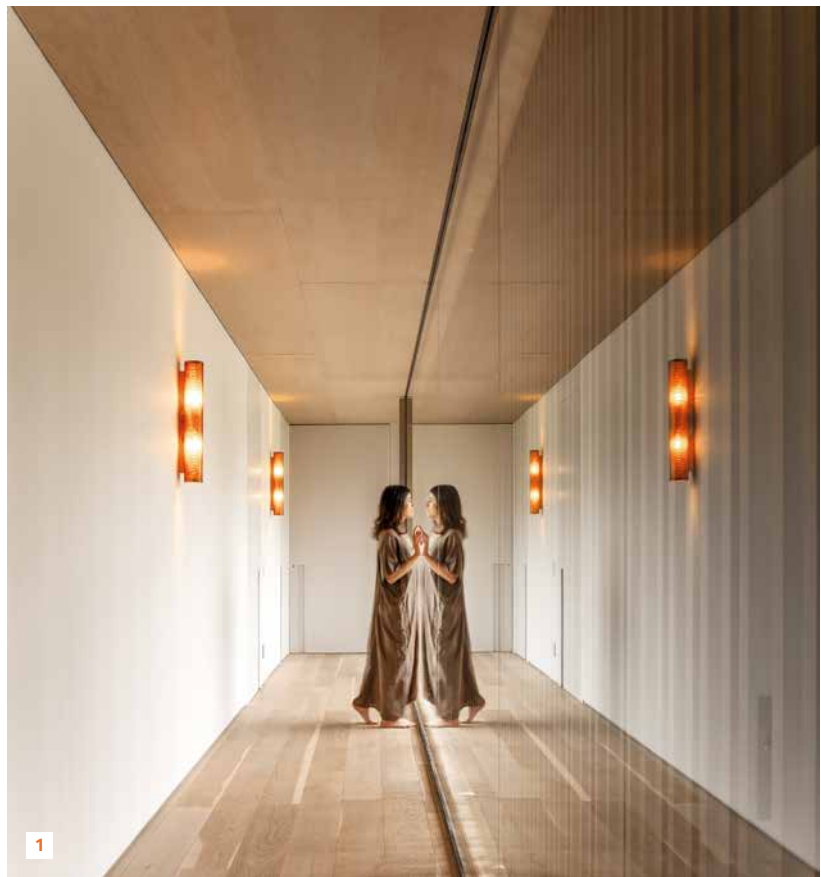
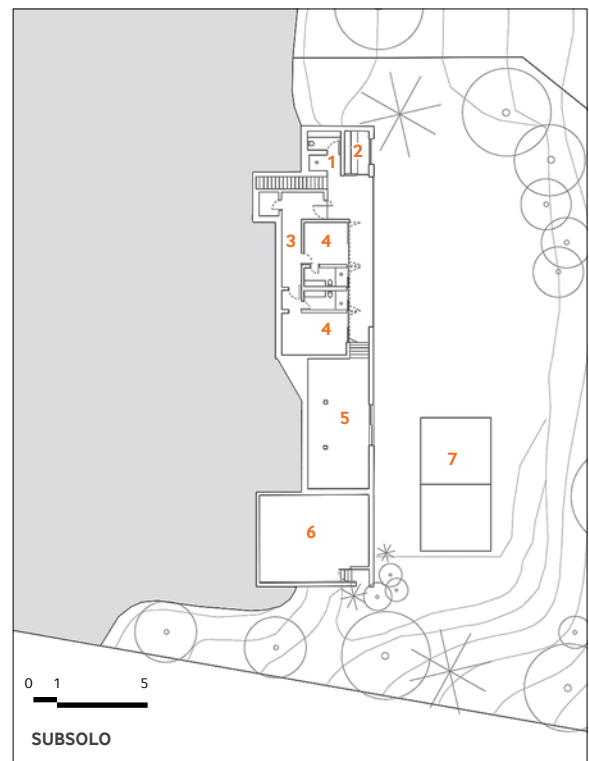
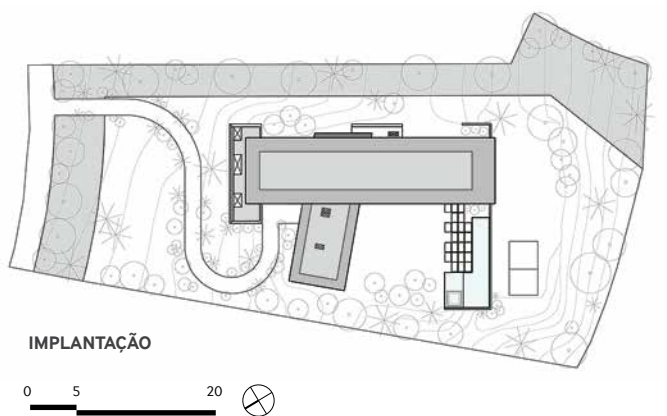
3

Nesse sentido, o forro de madeira é onipresente nos interiores, sendo este o primeiro projeto do escritório em que o teto é feito não de tábuas ou ripado de madeira, mas com placas de compensado naval revestidas com folha de tauari clareado, com 0,9 metro por 2,70 metros de dimensão. O desafio, salienta Marina, era compatibilizar as juntas com as dos demais elementos do projeto. Destaca-se o desprendimento das coberturas na área social (há um vão acima dos blocos da cozinha e lareira), problemático do ponto de vista da passagem das tubulações. Alguns dutos, por isso, são subterfúgios técnicos do projeto - o restante da alimentação técnica provém do piso, partindo de uma central construída na parte baixa do terreno. O aspecto minimalista é enfatizado ainda pelo perfil delgado das esquadrias metálicas, vedadas com vidro do tipo extra clear para evitar o aspecto esverdeado quando os painéis se sobrepõem.

Embora a grande dimensão, as folhas são facilmente manipuláveis pelo usuário. As fachadas dos dormitórios, voltadas para a rua, de um lado, e para o pátio ajardinado, do outro, têm fechamento externo feito com brises, ora móveis ora fixos, constituídos por barras verticais metálicas, cuja paginação foi desenvolvida pelo escritório para esse projeto. A iluminação artificial prioriza a reflexão da luz no forro, potencializada pela tonalidade igualmente clara da madeira da marcenaria. Os largos beirais garantem a integração dos espaços internos com os externos, cujos pisos, revestidos com o mesmo material (Dekton), são coplanares. Embora aparentemente térrea, a casa possui um subsolo: trata-se do volume apoiado no terreno e que, posicionado sob a extremidade do bloco de estar, abriga dormitório de hóspedes, sauna, vestiário e área técnica. As placas solares foram implantadas no posterior do terreno, liberando as coberturas da interferência de instalações. **(Por Evelise Grunow)**



- TÉRREO**
- 1 GARAGEM / 2 ACESSO SERVIÇO / 3 BIKE
 - 4 LAVANDERIA / 5 DORMITÓRIO DE SERVIÇO
 - 6 ESTAR E COPA DE SERVIÇO
 - 7 ACESSO SOCIAL / 8 HOME THEATER
 - 9 ROUPARIA/CIRCULAÇÃO
 - 10 SUÍTE / 11 SALA DE JANTAR
 - 12 SALA DE ESTAR / 13 COZINHA
 - 14 GOURMET / 15 VARANDA
 - 16 DEQUE / 17 PISCINA / 18 PRAINHA
 - 19 JACUZZI / 20 QUADRA DE BEACH TENNIS
- SUBSOLO**
- 1 VESTIÁRIO / DUCHA
 - 2 SAUNA SECA
 - 3 ROUPARIA / CIRCULAÇÃO
 - 4 SUÍTE HÓSPEDES
 - 5 SALA MULTIÚSO
 - 6 ÁREA TÉCNICA
 - 7 QUADRA DE BEACH TENNIS



1 Paralelo ao vidro, o brise vertical metálico dá privacidade ao corredor dos dormitórios na face oposta ao pátio central / 2 Vista da sauna no subsolo da casa



JACOBSEN ARQUITETURA

Originário do Rio de Janeiro e presente também em São Paulo e Lisboa, o escritório Jacobsen Arquitetura se vale do legado de mais de 45 anos de atuação de **Paulo Jacobsen** (Instituto Bennett, 1979) e da experiência profissional internacional de **Bernardo Jacobsen** (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2004).

Edgar Murata (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2003) é sócio da dupla de fundadores do escritório.

FICHA TÉCNICA - CASA DRP

INÍCIO DO PROJETO 2021

CONCLUSÃO DA OBRA 2024

ÁREA DO TERRENO 3.352 m²

ÁREA CONSTRUÍDA 1.400 m²

ARQUITETURA Jacobsen Arquitetura - Paulo Jacobsen, Bernardo Jacobsen, Edgar Murata, Marcelo Vessoni, Marina Budib, Victor Gonçalves, Thais Colli, Fernanda Marchesan, Francine Azevedo, Poliana Almeida (equipe)

INTERIORES Jacobsen Arquitetura - Paulo Jacobsen, Bernardo Jacobsen, Edgar Murata, Marcelo Vessoni, Marcela Guerreiro, Magu Marinelli, Ananda Nunes, Camila Jungmann, Isabel Boccalini, Jullie Zhang, Henrique Bregantim, Thais Madeu, Luiz Santini (equipe)

PAISAGISMO Maria João

ILUMINAÇÃO Lightworks

PROJETO ESTRUTURAL Projen

FOTOS Fernando Guerra

FORNECEDORES Oficina de Marcenaria (painéis de madeira); Tecnosystem (painéis ripados metálicos e esquadrias); Dekton, Cosentino (piso); Alves Pisos (forro plaqueado e piso estruturado em madeira Carvalho); Santa Clara Sistemas Construtivos em Aço (estrutura metálica); Móveis Russo (marcenaria); Lightworks (luminárias); Suncorp (placas fotovoltaicas); Iluxx (automação)